



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

LUCAS DUARTE GONÇALVES

DIPLOMACIA BRASILEIRA: O DIPLOMATA, SUA FORMAÇÃO E AS
PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO NA CARREIRA PARA O EGRESSO EM
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS

João Pessoa

2019

LUCAS DUARTE GONÇALVES

**DIPLOMACIA BRASILEIRA: O DIPLOMATA, SUA FORMAÇÃO E AS
PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO NA CARREIRA PARA O EGRESSO EM
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Ma. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues
Co-orientador: Prof. Esp. Pedro Paulo Nunes da Silva

João Pessoa

2019

Universidade Federal da Paraíba
Pró-Reitoria de Graduação
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Departamento de Mediações Interculturais

Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**DIPLOMACIA BRASILEIRA: O DIPLOMATA, SUA FORMAÇÃO E AS
PERSPECTIVAS DE INSERÇÃO NA CARREIRA PARA O EGRESSO EM
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS**

Elaborado por

Lucas Duarte Gonçalves

Como requisito parcial para a obtenção do grau de

**Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações
Internacionais.**

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Ma. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues – Orientadora – UFPB

Profa. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos – Banca Examinadora – UFPB

Profa. Ma. Silvia Renata Ribeiro – Banca Examinadora – UFPB

João Pessoa, 07 de maio de 2019.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Deus; sem Ele nada seria possível. Em segundo lugar agradeço a intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, principalmente nos momentos de maior agonia.

Em seguida, agradeço a minha família, onde encontro suporte e empenho para continuar firme na busca pelos meus objetivos. Assim como também agradeço à minha namorada, Thaíse Guedes, pela insistência e paciência.

Agradeço a Cláudia Caminha, minha orientadora, pelo comprometimento e profissionalismo. Agradeço nas pessoas de Daniel Lavor e Pedro Paulo aos demais colegas e professores com quem tive a oportunidade de conviver e trabalhar durante o meu percurso na UFPB.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba Endereço Campus I: Cidade Universitária, s/n – João Pessoa – PB – Brasil. CEP: 58051-900.
Dirigentes	Reitoria Reitora: Profa. Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz Vice-Reitora: Profa. Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira Pró-Reitora de Graduação: Profa. Dra. Arianne Norma Menezes de Sá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Diretora: Profa. Dra. Mônica Nóbrega Vice-Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho Departamento de Mediações Interculturais Chefe: Profa. Dra. Tânia Liparini Vice Chefe: Profa. Ma. Christiane Maria de Sena Diniz Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Coordenador: Profa. Dra. Katia Ferreira Fraga Vice Coordenador:
Trabalho de Conclusão de Curso	Título: Diplomacia Brasileira: o diplomata, sua formação e as perspectivas de inserção na carreira para o egresso em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Vínculo: Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professor Responsável: Profa. Ma. Sílvia Renata Ribeiro
Execução	Aluno: Lucas Duarte Gonçalves Orientadora: Profa. Ma. Cláudia Caminha Lopes Rodrigues

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro Sinóptico: LEA-NI Brasil.

Quadro 2: Comparação entre o perfil do egresso de LEA-NI e o perfil esperado do diplomata brasileiro.

LISTA DE SIGLAS

CEFET - RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – Rio de Janeiro

CESPE -

FUNAG – Fundação Alexandre de Gusmão

IRB – Instituto Rio Branco

LEA-MSI – Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação

LEA-NI – Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

MRE – Ministério das Relações Exteriores

PAC – Projeto Acadêmico do Curso

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UnB – Universidade de Brasília

RESUMO

Esta pesquisa trata de um estudo acerca das semelhanças existentes entre o perfil do egresso do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais de instituições de ensino brasileiras e o perfil esperado do diplomata brasileiro. O referencial teórico está ancorado em (CERVO, 1994), (MOITA, 2006), (SOUZA; MENDES, 2014). A realização deste trabalho se dá através da comparação do perfil do egresso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais com alguns aspectos da carreira do diplomata, como campo de atuação e assuntos exigidos no concurso de admissão à carreira diplomática. O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, foi utilizada pesquisa bibliográfica, por meio de artigos científicos, dissertações, livros e teses relacionados ao tema. Também foi realizada a pesquisa documental através da consulta de leis e projetos de lei que regem a carreira diplomática no Brasil. Os resultados indicam que a carreira de diplomata pode corresponder a um dos caminhos profissionais possíveis para o egresso do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, graças à sua formação acadêmica e perfil identificado.

Palavras chave: Perfil. Egresso. Carreira. Diplomata Brasileiro. Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

ABSTRACT

This research deals with a study about the similarities between the egress profile of the course of Applied Foreign Languages to the International Negotiations of Brazilian Institutions of Teaching and the Brazilian diplomat's profile. Our theoretical referencial is anchored in (CERVO 1994), (MOITA 2006), (SOUSA; MENDES 2014). The accomplishment of this work is done by comparing the profile of the former student of Applied Foreign Languages to the International Negotiations with some aspects of the diplomat's career, as field of performance and subjects demanded in the admission contest to the diplomatic career. The present work has a qualitative approach. As for the procedures, bibliographical research was used, through scientific articles, dissertations, books and theses related to the theme. The documental research was also made by the consultation of laws and bills that govern the diplomatic carrer in Brazil. The results indicate that the diplomat's career can correspond to one of the possible professional paths for the egress of the Applied Foreign Languages to the International Negotiations course, thanks to its academic formation and identified profile.

Keywords: Profile. Former student. Egress. Career. Brazilian Diplomat. Applied Foreign Languages to the International Negotiations.

RESUMEN

Esta investigación es un estudio sobre las similitudes entre el perfil del egreso del curso de Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales de las instituciones docentes brasileñas y el perfil del diplomático brasileño. Nuestro marco teórico está anclado en (CERVO 1994), (MOITA 2006), (SOUSA; MENDES 2014). La realización de este trabajo está basada en la comparación del perfil del ex alumno de Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales con aspectos de la carrera del diplomático, como campo de actuación y temas exigidos en el concurso de admisión a la carrera diplomática. El presente trabajo tiene un enfoque cualitativo. Con relación a los procedimientos, se utilizó la investigación bibliográfica, a través de artículos científicos, disertaciones, libros y tesis relacionados con el tema. También fue realizada la investigación documental por medio de la consulta de leyes y proyectos de ley que rigen la carrera diplomática en Brasil. Los resultados indican que la carrera del diplomático puede corresponder a uno de los posibles caminos profesionales para el egreso del curso de Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales, gracias a su formación académica y perfil identificado.

Palabras clave: Perfil. Ex alumno. Egreso. Carrera. Diplomático brasileño. Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales.

RÉSUMÉ

Cette recherche porte sur une étude sur les similitudes entre le profil de sortie du cours de langues étrangères appliquées aux négociations internationales des institutions d'enseignement brésiliennes et le profil du diplomate brésilien. Notre référentiel théorique est ancré dans (CERVO 1994), (MOITA 2006), (SOUSA; MENDES 2014). La réalisation de ce travail se fait en comparant le profil de l'ancien étudiant des Langues Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales avec certains aspects de la carrière du diplomate, comme domaine d'exécution et sujets exigés dans le concours d'admission à la carrière diplomatique. Le présent travail a été élaboré sur la base d'une approche qualitative. Concernant la procédure des recherches bibliographiques ont été utilisées, à travers des articles scientifiques, des dissertations, des livres et des thèses liés au thème, alliée à la recherche documentaire par la consultation des lois et des projets de loi qui régissent sur l'étendue de la réglementation de la carrière diplomatique au Brésil. Les résultats indiquent que la carrière du diplomate peut correspondre à l'une des voies professionnelles possibles pour la sortie du cours de Langues Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales, grâce à sa formation académique et profil identifié.

Mots-clés: Profil. Ancien étudiant. Sortie. Carrière. Diplomate brésilien. Langue Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	13
2 Diplomacia: conceitos básicos e históricos.....	16
3 Diplomacia brasileira	20
3.1 Histórico e princípios norteadores da diplomacia brasileira	20
3.2 Ministério das relações exteriores	21
3.3 Forma de ingresso na carreira diplomática.....	23
3.4 Atuação do diplomata brasileiro	24
4 Curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais: criação e implantação no brasil	27
5 Comparação do perfil do egresso de LEA-NI ao perfil esperado do diplomata brasileiro	32
6 Considerações finais	36
Refêrencias bibliográficas.....	38

1 INTRODUÇÃO

As relações pessoais e profissionais passaram por modificações no decorrer do tempo, como reflexo às mudanças do mundo globalizado e moderno. É importante para o bem-estar social dos cidadãos a boa conduta e a integração entre seus participantes, de modo que cada um cumpra seu papel e busque o desenvolvimento do meio em que vive. Assim acontece de forma análoga aos Estados-Nações. É de bom grado que possuam parceiros e busquem integrar-se, auxiliando e sendo auxiliados, nas trocas comerciais, na promoção de acordos bilaterais ou multilaterais, como em parcerias por bens primários, *commodities*, ou produtos industrializados e serviços, de modo que um oferece ao outro o que produz mais ou melhor em troca do que não produz ou produz em condições piores.

Os responsáveis por essa “saúde social” dos países são os Chefes de Estado e/ou de Governo, como presidentes e diplomatas, profissionais preparados para tratar da política externa do país.

A diplomacia, desde a mais remota antiguidade, significou destacada ferramenta na promoção dos interesses dos Estados e se firmou como relevante instrumento de solução pacífica nas relações internacionais, como também, desempenhou importante papel no desenvolvimento das atividades comerciais, originariamente seu principal objetivo (BUENO; FREIRE; OLIVEIRA, 2017).

Os países autônomos determinam a sua própria forma de atuação frente aos outros países no contexto das relações internacionais, alguns são mais, outros, menos cordiais. A cordialidade não prejudica, ao contrário, favorece a qualidade das relações com a vizinhança e promove os interesses de todos (CERVO, 2008). Quando se busca sobre os valores, princípios e tradições da diplomacia brasileira, a partir da literatura especializada, encontram-se elementos norteadores da política externa do Brasil, caracterizando-se pelas orientações pacifista, jurídicista e pragmática (CERVO, 1994).

Tais características encontram-se na origem do conceito da cordialidade oficial, que representa uma conduta em que se sobressai à ação

cooperativa em vez do confronto, a humildade em vez da soberba política, a negociação em vez da ostentação de força, o silêncio por vezes no lugar do excesso próprio dos comandantes (CERVO, 2008). Para atuar no contexto volátil das relações internacionais é preciso um profissional adaptável e preparado para lidar com o desconhecido, um profissional que possua uma visão de mundo ampla no aspecto sociocultural e conhecimento técnico.

Seguindo essa perspectiva, foi com o intuito de me tornar diplomata que optei pelo curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI), e, por ser natural de João Pessoa, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi minha primeira escolha.

Na França, nos anos 1970, foi criado o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), essa formação não tem como objetivo o estudo de uma língua do ponto de vista da literatura ou da linguística. O bacharelado em LEA proporciona ao estudante um conhecimento prático em duas ou três línguas para trabalhar na área de negociações internacionais (ANLEA, 2018).

Por meio de um sistema de cooperação internacional, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a Universidade de La Rochelle (França), com o apoio da Embaixada da França no Brasil, o curso LEA-NI chegou ao Brasil (UESC, PAC, 2011). Atualmente, três instituições públicas oferecem o curso no país: a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus (BA); a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa; e o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca no Rio de Janeiro (CEFET-RJ) (CEFET-RJ, 2017).

A Universidade de Brasília (UNB) oferece o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI). Tendo no campo da terminologia e das tecnologias de informação e comunicação, inclusive do setor audiovisual (UNB, 2010), possuindo uma ênfase distinta dos demais. Decidiu-se, pois, não o incluir neste estudo, que trata da análise e comparação entre o perfil do egresso em LEA-NI e do perfil esperado do diplomata brasileiro.

A justificativa em escrever sobre este tema surge do interesse em conhecer melhor a carreira de diplomata, pelo desejo de segui-la, mas igualmente pelo benefício que o trabalho trará aos estudantes de LEA-NI, na forma de facilitar o entendimento do funcionamento da profissão e das

características do egresso que se assemelham às do diplomata brasileiro, desde a sua formação acadêmica até o perfil do profissional. Assim, pergunta-se: em que medida o perfil do egresso de LEA-NI se adequa ao perfil esperado do profissional da diplomacia brasileira? Dessa forma, este estudo tem por objetivo geral comparar o perfil do egresso de LEA-NI ao perfil diplomata brasileiro. Para atingir o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos são: conceituar diplomacia, apresentar a carreira diplomática no Brasil; identificar o perfil do profissional que segue a carreira diplomática no Brasil; identificar o perfil do egresso de LEA-NI no Brasil.

Para tanto, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória, visando um maior esclarecimento e familiaridade com o problema, tornando-o mais claro, e descritiva, quando descreve-se as relações entre variáveis, com apresentação de análises qualitativas, por meio de conceitos, percepções e análises. Gil (2012) afirma que pesquisas exploratórias são produzidas com o intuito de proporcionar uma perspectiva geral acerca de um determinado fato. Gil (2012, p. 29) afirma, ainda: “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, as pesquisas descritivas objetivam, por exemplo, estudar as características de um grupo, levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população, ou encontrar a existência de associações entre variáveis (GIL, 2012).

Quanto aos procedimentos é bibliográfico e documental, com base em livros, artigos científicos e periódicos que possam contribuir para a compreensão do objeto de estudo; como também documentos legais, caracterizados por leis e regulamentos. A originalidade das fontes de pesquisa é do tipo primária, com o uso das informações do autor original e secundária, por meio do uso de citações. (MARCONI; LAKATOS, 2003)

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicia-se com esta introdução; seguida do primeiro capítulo que abordará os conceitos básicos gerais e a evolução histórica da diplomacia no mundo; a segundo sessão estudará o desenvolvimento da diplomacia no Brasil e o perfil esperado do diplomata brasileiro; o terceiro parte discorrerá sobre a formação acadêmica e o perfil do egresso do curso de LEA-NI, seguido da análise de dados e das considerações finais.

2 DIPLOMACIA: CONCEITOS BÁSICOS E HISTÓRICOS

A Diplomacia representa um dos instrumentos mais tradicionais nas relações internacionais, por significar os meios como os países interagem entre si. É pelo crescimento econômico que as nações buscam formar novos laços comerciais, algumas vezes com nações provenientes de realidades bem diferentes, por exemplo diferenças culturais ou distância geográfica. Nesse contexto, para obter uma relação amistosa é preciso que se conheça e respeite os costumes e pontos de vista da outra parte. Esse é um dos papéis, dentre vários outros, desempenhados pelos diplomatas, como Agentes do Estado, que trabalham como representantes da sua nação pelo mundo e que possuem formação e instrução necessária para lidar com as mais diversas temáticas e situações adversas (FUNAG, 2013).

Contudo, para exercer a função de representar os interesses da sua pátria perante outros Estados-Nações no exterior, no caso do Brasil, há de se percorrer um longo caminho, em que para ascender à profissão de diplomata é necessária a aprovação em um concurso público de nível nacional, aplicado anualmente desde do ano de 1946 pelo Instituto Rio Branco, órgão responsável pela formação dos profissionais de diplomacia do Brasil (IRB, 2016).

A Diplomacia é um instrumento da política externa, utilizada para o estabelecimento, manutenção e desenvolvimento de acordos comerciais e de paz entre os governos de diferentes Estados, através de seus intermediários, os diplomatas, que buscam o melhor para sua federação (FUNAG, 2011).

Segundo Nascimento e Silva (2012), os primeiros relatos da atividade de negociação e construção de laços comerciais ou pacíficos aparecem junto aos primeiros registros remanescentes de história escrita, que se manifesta por meio de tratados em diversas regiões do mundo, de modo que com o passar dos anos adquire nova roupagem e conceitos mais abrangentes.

Com origens na antiguidade clássica (Grécia antiga), a diplomacia desenvolveu-se com o aparecimento do Estado Moderno, a partir do século XVI, e viu a sua atividade regulamentada a partir do Congresso de Viena (1814-1815) (SOUSA; MENDES, 2014).

A diplomacia é definida como a

Atividade formal de um Estado frente a outros Estados. Sendo uma das instituições fundamentais do sistema internacional, constitui um dos instrumentos da política externa, utilizado para o estabelecimento e desenvolvimento de contatos plurilaterais de caráter pacífico entre governos de diferentes Estados e outras entidades, através do emprego de intermediários mutuamente reconhecidos entre as partes (SOUSA; MENDES, 2014, p. 64).

Naturalmente o uso da Diplomacia por parte de seus agentes é de buscar enaltecer as virtudes de seu país e usá-las como moeda de troca em uma negociação, ou valorizando seus atributos, como avanços tecnológicos ou força bélica, tentar fazer com que seus interesses próprios possam ser prioritários ou que não sejam limitados por acordos ou tratados nas comissões internacionais.

A Diplomacia é, justamente, a arte das palavras e toda ela é feita em torno de ideias, de conceitos, de argumentos, que depois vão se materializar em acordos bilaterais, em tratados multilaterais, em declarações universais, que se pretendem guias para a ação dos Estados no plano externo e para as relações de cooperação, ou até de conflito, entre eles (FUNAG, 2013, p.21).

Atualmente peça chave nas relações entre os Estados, a diplomacia evolui a medida em que os países percebem a importância dessa ferramenta em sua política externa. Uma nação que possui uma diplomacia moderna e bem equipada é sinal de engajamento e compromisso com a comunidade internacional, tendo assim mais chances de prospectar novos aliados comerciais e desenvolver gradualmente a sua política econômica. Contudo, a diplomacia nem sempre possuiu a relevância e status que desfruta atualmente, contado pelo breve histórico descrito a seguir.

Foi na Mesopotâmia onde se concluiu o tratado mais antigo do qual se tem registro. Trata-se do tratado entre Eannatum, soberano da cidade de Lagash e a cidade de Umma, escrito em língua suméria e que fixava limites de fronteiras (TRUYOL Y SERRA, 1998, p.19). Na China, as práticas diplomáticas já alcançavam conteúdos complexos e detalhados na Antiguidade (MORTON, W. SCOTT., 1986, p.112), funcionando como uma das formas mais eficazes de diálogo e contenção de conflitos entre os povos vizinhos (SPENCE; JONATHAN D., 1996, p. 147).

Contudo, Repúblicas italianas do séc. XIV que de forma real inicia-se o sistema diplomático. As Cidades-Estados e outros territórios que então coexistiam na Itália – Veneza, Florença, Génova, Milão, os Estados

Pontifícios, o Reino das Duas Sicílias – criaram um grupo de contatos estáveis junto com outros Estados do continente europeu, como a França e a Espanha. Em seguida, a Sereníssima República de Veneza constituiria o primeiro sistema esquematizado de frentes diplomáticas: os embaixadores, munidos de documentação formal, circulavam entre as diversas capitais da região por tempo determinado, que variava de acordo com o período necessário para que bem desempenhassem as funções às quais foram instruídos a realizar, que alternavam entre observação dos acontecimentos políticos daquela cidade-estado, na troca de mensagens e na informação acerca dos eventos que afetassem as relações bilaterais (MOITA, 2006).

A influência provocada pelos Estados Italianos, quando se trata do modelo institucionalizado de diplomacia, com embaixadores residentes, espalhou-se e contagiou outras nações europeias, tornando-se assim referência de modelo organizacional das relações diplomáticas por séculos. Em matéria de direito diplomático, o costume acabou por nortear, ao longo da história, a evolução das instituições diplomáticas (MOITA, 2006).

A forma secreta de gerir as relações diplomáticas na época da Primeira Guerra Mundial começava a incomodar a opinião pública, sendo atribuída a esta a causa de muitos erros da política externa europeia (MOITA, 2006). Além disso, o surgimento de um novo formato de relacionamento entre os Estados, por meio de parcerias bilaterais, e encontros multilaterais, veio a modificar de forma considerável a fisionomia da comunidade internacional (MOITA, 2006).

Assim, a criação da Sociedade das Nações, que veio a ser sucedida pela Organização das Nações Unidas (ONU), levou as relações internacionais a era do multilateralismo, surgindo um novo cenário para a atividade diplomática (MOITA, 2006).

A partir de então, a representação externa do Estado não se limita mais às relações bilaterais, mas começa a contemplar novos formatos e assumir maiores proporções. De modo semelhante, o diálogo entre os países cresce de forma acelerada, as parcerias tornam-se mais complexas e os limites fronteiriços são minimizados pelo intenso fluxo humano, por correntes de pensamento, traços culturais ou por interesses econômicos, de modo que os Estados não estariam mais reservados a seu próprio território (MOITA, 2006).

Essas modificações se refletem no âmbito prático e teórico da diplomacia. O embaixador, autoridade máxima da política externa de um país, não mais figura como peça exclusiva nesse contexto. Proveniente dessa transição, ao seu lado surgem outros protagonistas, novos agentes, novos modelos de representação. Segundo Moita (2006), o relacionamento internacional não mais se limita ao nível de Estado a Estado, mas se expande à escala de sociedade a sociedade, como se pode observar a partir da citação abaixo:

Por seu lado, a agenda do trabalho diplomático também se alarga substancialmente. Para além das tradicionais funções dominadas pelos assuntos políticos bilaterais, as relações exteriores abrem-se aos mais diversos domínios e integram mesmo as chamadas questões globais, por imposição das próprias dinâmicas objetivas. Pouco a pouco, ganha corpo uma nova diplomacia, uma diplomacia cujos agentes já não são apenas os embaixadores clássicos, uma diplomacia que se confronta com as opiniões públicas e as instituições democráticas, uma diplomacia que não se limita ao bilateral e se desenvolve no multilateral, uma diplomacia, enfim, que já não trata apenas da política interestatal mas se interessa por múltiplas frentes. (MOITA, 2006, p.4)

Assim, a atividade diplomática deixa de executar apenas a gestão cautelosa dos conflitos para se tornar também meio de convergência dos interesses dos países e instrumento do diálogo cooperativo (MOITA, 2006).

3 DIPLOMACIA BRASILEIRA

3.1 Histórico e princípios norteadores da diplomacia brasileira

A diplomacia brasileira é uma herança do pensamento iluminista, que tem como fundamentos a crença no poder da razão humana de compreender nossa verdadeira natureza, contrariando as imposições de caráter religioso, sua “razão” divina de existir, e os privilégios dados à nobreza e ao clero (MELLO; DONATO, 2011), de Alexandre de Gusmão, paulista de Santos, que por 30 anos serviu como secretário ao rei dom João V de Portugal. O direito do princípio romano do ‘Uti Possidetis’, que reconhecia a soberania onde houvesse ocupação humana, serviu de base para a justificativa redigida pelo próprio Alexandre de Gusmão para assinatura com a Espanha em 1750 do tratado de Madri. Graça a essa peça chave da nossa história diplomática, o Brasil adquiriu o seu contorno cartográfico atual. Foi essa a base histórico-jurídica da formação territorial brasileira e do nascimento da nossa política externa. Foram essas manobras no tratado de Madri que proporcionaram a Gusmão um lugar de relevo na história diplomática luso-brasileira. (FUNAG, 2013).

Em 1822, com a Independência, a preocupação do novo império brasileiro foi naturalmente integrar o conselho das nações, nascida do congresso de Viena, após as guerras napoleônicas. As tensões no Rio da Prata, com as guerras entre Brasil e Argentina e depois contra o Paraguai, além das constantes ameaças de guerras de outras partes, vão exigir o aprimoramento de uma diplomacia de alto nível, responsável por levar a bom termo as relações internacionais do segundo reinado (FUNAG, 1997).

José Maria da Silva Paranhos Júnior, o grande chanceler do início da República, conhecido como Barão do Rio Branco, teve em seu tempo merecida fama de herói nacional. Apesar de monarquista, o consolidador do território brasileiro, realizara a sua obra durante a república, o qual serve como Ministro das Relações Exteriores do Brasil entre os anos de 1902 a 1912, ano de sua morte, servindo assim por quatro governos sucessivos. Negociação bilateral e arbitramento são a marca de sua atuação como chanceler. Graças a Rio Branco o Brasil se beneficia de mais de um século de

paz ininterrupta com dez países limítrofes e dezesseis mil quilômetros de fronteiras, possibilitando, assim, a diplomacia brasileira a se dirigir de modo crescente ao objetivo de cooperação e desenvolvimento (FUNAG, 1997).

Partindo dos princípios e de políticas externas bem-sucedidas do Barão, ideias provenientes ainda também do Visconde, o seu pai, criou-se uma espécie de identificação do corpo diplomático, dos próximos líderes de governo e por meio da literatura especializada, reconhece-se a existência de elementos delineadores das decisões tomadas nessa área. As tradições que acompanham a história da política externa brasileira são representadas pelas orientações pacifista, jurdica e pragmática (CERVO, 1994).

O pacifismo representa a atitude escolhida pela diplomacia brasileira de solucionar as divergências por meio de negociações. Assim, a política externa brasileira historicamente recusa a ideia de fazer da força militar ferramenta na solução de conflitos internacionalmente (MARIANO, 2015). O juridicismo corresponde à postura de honrar os tratados, acordos e convenções internacionais, entendendo-os como instrumentos de alinhamento da interação entre os agentes estatais e sistema de Estados em si. Por fim, considera-se o pragmatismo, que é a corrente de ideias que prega que a validade de uma doutrina é determinada pelo seu bom êxito prático (MARIANO, 2015).

3.2 Ministério das Relações Exteriores

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) é o órgão do Poder Executivo responsável pela política externa e pelas relações internacionais do Brasil, nos planos regional, bilateral e multilateral. O MRE assessora o Presidente da República na formulação da política exterior do Brasil e na execução das relações diplomáticas com Estados e organismos internacionais. Com uma rede de mais de 220 representações no mundo, o Ministério promove os interesses do País no exterior, presta assistência aos cidadãos brasileiros e dá apoio a empresas brasileiras. Além disso, o MRE organiza as visitas oficiais de Chefes de Estado e de Governo e demais altas autoridades estrangeiras ao Brasil; bem como prepara e operacionaliza as visitas do Presidente da República, do Vice-Presidente da República e do Ministro das Relações Exteriores a outros países (BRASIL, 2008).

De acordo com o artigo 2º da Portaria do Ministério das Relações Exteriores nº 212, de 30 de abril de 2008, o MRE atua em cinco áreas de competência, são elas: I– Política internacional; II– relações diplomáticas e serviços consulares; III– participação nas negociações comerciais, econômicas, jurídicas, financeiras, técnicas e culturais com Governos e entidades estrangeiras; IV– programas de cooperação internacional e de promoção comercial; e V– apoio a delegações, comitivas e representações brasileiras em agências e organismos internacionais e multilaterais. (BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2008, art. 2º).

Com sede em Brasília, a Secretaria de Estado das Relações Exteriores abrange os órgãos de assistência direta ao Ministro das Relações Exteriores, a Secretaria-Geral das Relações Exteriores e nove Subsecretarias-Gerais, suas respectivas Coordenações, Departamentos e Divisões, e o Instituto Rio Branco. No exterior, o Ministério dispõe de 139 Embaixadas, 52 Consulados-Gerais, 11 Consulados, 8 Vice-Consulados, 12 Missões ou Delegações e 3 Escritórios. Cabe ressaltar que as Embaixadas representam os interesses brasileiros nos países em que estão localizadas (BRASIL, 1965) e os Consulados atendem os brasileiros no exterior e a comunidade onde estão alocados (BRASIL, 1967).

O Instituto Rio Branco (IRBr) é a escola diplomática do Brasil. Foi criado pelo Decreto-Lei nº 7.473, de 18 de abril de 1945, como um “centro de investigação e ensino” (BRASIL, 1945, art. 1º) para o MRE. O artigo 2º do referido Decreto-Lei, definiu que a finalidade do IRBr é:

I - a formação, o aperfeiçoamento e a especialização de funcionários do Ministério das Relações Exteriores; II - o ensino das matérias exigidas para o ingresso na carreira de Diplomata; III - a realização, por iniciativa, própria, ou em mandato universitário, de cursos especiais dentro do âmbito dos seus objetivos; IV - a difusão, mediante ciclos de conferências e cursos de extensão, de conhecimentos relativos aos grandes problemas nacionais e internacionais; V - colaborar com o Serviço de Documentação na realização de pesquisas sobre assuntos relacionados com a finalidade do Ministério. (BRASIL, 1945).

De acordo com o artigo 236 da Portaria do Ministério das Relações Exteriores nº 212, de 30 de abril de 2008, o Instituto é responsável pela promoção e realização do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata (CACD) e pela formação e especialização dos diplomatas brasileiros. Sendo

que o CACD é realizado junto ao Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE). Para tanto, o Instituto oferece cursos de aperfeiçoamento aos servidores da carreira diplomática (BRASIL, 2016).

3.3 Forma de ingresso na carreira diplomática

O ingresso na carreira diplomática acontece por meio do concurso realizado pelo Instituto Rio Branco. Logrado êxito no concurso, o aspirante inicia suas funções na carreira internacional como terceiro-secretário. Desde 1946, o concurso é realizado anualmente. A partir da edição de 2002, o CACD é preparado pelo Instituto Rio Branco com a colaboração da CESPE/UnB (Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília). É um concurso de dimensão nacional, visto que todas as etapas são realizadas em todas as capitais e no Distrito Federal.

O CACD é constituído de três fases: a primeira fase é composta de prova objetiva com questões do tipo certo ou errado, versando sobre Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História do Brasil, História Mundial, Política Internacional, Geografia, Noções de Economia e Noções de Direito e Direito Internacional Público, de caráter eliminatório; a segunda fase é composta de provas escritas de Língua Portuguesa, consistindo de uma redação e dois exercícios de interpretação, de análise ou de comentário de textos; e de Língua Inglesa, constituída de uma redação, de uma tradução de um texto do inglês para o português, de uma versão de um texto do português para o inglês e de um resumo, em inglês, a partir de texto escrito em língua inglesa. Ambas as provas têm caráter eliminatório e classificatório; a terceira fase possui provas escritas de História do Brasil, Política Internacional, Geografia, Noções de Economia, Noções de Direito e Direito Internacional Público, Língua Espanhola e Língua Francesa, de caráter eliminatório e classificatório; (CESPE, 2018).

Para investidura na carreira de diplomata é preciso ser brasileiro nato; ter o nível superior completo e diploma emitido por universidade brasileira reconhecida pelo Ministério da Educação. A aprovação no concurso habilitará o candidato a ingressar em cargo da classe inicial da carreira de Diplomata (Terceiro Secretário) e matricular-se no Curso de Formação do Instituto Rio Branco, que possui dois anos de duração, sendo três semestre de formação

teórica e um semestre de formação prática, cuja conclusão se constitui condição essencial para a confirmação do servidor no Serviço Exterior Brasileiro, nos termos da Portaria do MRE nº 179, de 14 de março de 2014. A Remuneração inicial no Brasil, é de R\$ 18.059,83. (CESPE, 2018).

3.4 Atuação do diplomata brasileiro

As principais funções do diplomata são, portanto: representar um determinado Estado perante os atores internacionais e outro(s) Estado(s); promover a comunicação entre os Estados, reunindo e transmitindo informações; mediar negociações e, em determinados casos, negociar questões relacionadas à política externa, tratados e etc; promover e proteger os interesses de um determinado Estado diante dos agentes internacionais de outro(s) Estado(s) (SOUSA; MENDES, 2014).

A hierarquia da classe diplomática está classificada em seis níveis: terceiro-secretário, segundo-secretário, primeiro-secretário, conselheiro, ministro de segunda classe e ministro de primeira classe (embaixador). Basicamente, os critérios de promoção são a antiguidade e o merecimento, mas ainda há outros requisitos para a progressão de cargo, como período mínimo de permanência de três anos em cada classe, tempo de serviço no exterior, tempo de carreira e conclusão de cursos específicos para cada classe. A chegada ao topo da carreira, ou seja, a ascensão a ministro de primeira classe, por lei, leva, no mínimo, 20 anos. Existem limites de permanência no exterior com regras específicas para cada classe da carreira diplomática. O que faz com que a carreira seja mesclada por momentos no exterior e momentos no Brasil (IRB, 2016).

Sobre a atuação do diplomata, ele poderá trabalhar nas mais diversas funções no Brasil (em Brasília ou nos escritórios de representação regional). Há quatro áreas de trabalho: geográfica, temática, negociações e multilateral, consular e administrativa¹. Poderá trabalhar também no exterior, em

¹ Geográfica: o diplomata é responsável por acompanhar os acontecimentos políticos, econômicos e sociais de países de determinada região ou continente, mantendo contato com as missões brasileiras nesses países e suas embaixadas no Brasil. Temática, negociações e multilateral: o diplomata acompanha a evolução e a negociação de temas da agenda internacional (meio ambiente, direitos humanos, etc.), auxilia a traçar as diretrizes e a executar a promoção comercial ou cultural e trabalha diretamente nas negociações de integração regional. Consular: o diplomata presta apoio às representações consulares para a

embaixadas, consulados ou missões junto a organismos internacionais, onde quer que o interesse nacional tenha expressão internacional, em cinco possíveis setores de trabalho: político, comercial, consular, cultural e administrativo² (IRB, 2016).

A transferência do diplomata para um posto em outro país chama-se remoção, que constitui um procedimento de seleção de pessoal com regras específicas. A abertura desse processo acontece duas vezes ao ano. Cada posto no exterior é diferente um do outro, pois é organizado de acordo com as relações do Brasil com aquele país, sendo assim, cada posto é diferente entre si (IRB, 2016)³.

A partir das prerrogativas especiais reconhecidas às missões diplomáticas e às repartições consulares, bem como a seus agentes e funcionários, foram determinados desde a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas de 1961 e a Convenção de Viena sobre Relações

proteção dos cidadãos brasileiros no exterior. Administrativa: o diplomata trabalha na administração do Ministério e na gestão dos postos no exterior. É responsável, dentre outros, por administrar as finanças, o pessoal, licitações e contratos, a manutenção do patrimônio do MRE e acompanhar a administração das missões brasileiras no exterior (IRB, 2016)

² Político: monitorar e relatar à Secretaria de Estado das Relações Exteriores (Brasília) a conjuntura política, econômica e social do país em que se encontra, auxiliando no processo de decisão sobre política externa; comercial: promover os interesses comerciais do Brasil no mundo, prestando apoio aos exportadores brasileiros na promoção de seus produtos e serviços no exterior; consular: prover assistência e proteção aos cidadãos brasileiros que se encontram no exterior, por meio dos consulados-gerais, consulados, vice-consulados e setores consulares das embaixadas e escritórios de representação; cultural: divulgar a cultura e os valores brasileiros no país em que se encontra, trabalhando em conjunto com a mídia, formadores de opinião e produtores culturais locais; administrativo: gerenciar os postos no exterior, cuidando desde a manutenção do patrimônio até o planejamento orçamentário-financeiro (IRB, 2016)

³ Devem-se listar as preferências a partir das vagas oferecidas no momento. No entanto, para além das preferências do diplomata interessado, o plano de remoções pauta-se pelas prioridades da política externa e pela Lei nº 11.440/2006 – Lei do Serviço Exterior. Com um objetivo de organizar melhor a distribuição do serviço diplomático brasileiro pelo mundo, os postos foram classificados em quatro níveis: A, B, C e D. A classificação leva em consideração diversos fatores, como: qualidade de vida (IDH, disponibilidade de serviços básicos de saúde e educação); proximidade em relação ao Brasil; importância estratégica para o País; existência de conflitos. Os postos A são os que possuem melhor classificação, que segue de maneira decrescente até os postos D. Em geral, postos A e B se concentram na Europa e nas Américas, enquanto que os postos na Ásia e África são considerados como C e D. Os postos nível A e B possuem alta procura pelos diplomatas, em oposição aos postos C e D. Para evitar essa concentração, o Itamaraty criou tempos de serviço distintos entre os níveis. Assim, cada ano que se passa em um posto A ou B é contabilizado como um ano de serviço. Já em postos C, o tempo de serviço é contabilizado em dobro. Em postos D, em triplo, visto que o tempo de serviço no exterior é um dos critérios de promoção na carreira (IRB, 2016).

Consulares de 1963, alguns privilégios e imunidades diplomáticas e consulares, que são de extrema importância para que os encarregados consigam exercer plena e livremente suas funções no país em que cumprem missão, sem a interferência indevida do país receptor (MRE, 2016).

Agentes diplomáticos e consulares fazem jus a privilégios e imunidades junto às autoridades locais quando cumprem missão junto a representações de seu país no exterior, mas não gozam de qualquer imunidade em seu próprio país (MRE, 2016).

Segundo o preâmbulo da Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas, tais privilégios e imunidades⁴ têm o propósito da "manutenção da paz e da segurança internacional e ao desenvolvimento das relações de amizade entre as Nações (BRASIL, 1965). Tais prerrogativas não possuem a finalidade de beneficiar "indivíduos, mas, sim, a de garantir o eficaz desempenho das funções das Missões diplomáticas, em seu caráter de representantes dos Estados" (BRASIL, 1965), de forma a garantir a soberania dos Estados representados em países estrangeiros, possibilitando o desenvolvimento de relações amistosas.

⁴ Os privilégios podem abranger: isenção/restituição de tributos diretos (IR, IPTU, IPVA, etc.) e, em alguns casos, indiretos (IPI, ICMS); importação de mercadorias e de veículos sem incidência de tributos; segurança do Corpo Diplomático e Consular; outros, não previstos em acordos, e concedidos mediante reciprocidade (matrícula de cortesia em Universidades Federais, assistência médica no Hospital das Forças Armadas etc.). As imunidades incluem, entre outras: inviolabilidade das Missões Diplomáticas, Repartições Consulares e Representações de Organismos Internacionais, de seus arquivos e de seus funcionários; imunidade de jurisdição do agente diplomático ou consular e do representante de Organismo Internacional. (MRE, 2016).

4 CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS: CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, é a pioneira na oferta do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) a partir do ano de 2002 (CEFET-RJ, 2017). Um curso com formação de caráter multi e interdisciplinar e profissionalizante, com competências em diversas áreas do conhecimento, tendo nas Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol), além da Língua Materna, e suas respectivas culturas, direcionado para aplicação em contextos de negociações internacionais uma ferramenta para o diálogo, integração, interação e ferramenta de trabalho (UESC, 2011).

Por meio dos componentes curriculares designados para sua formação, o egresso em LEA-NI representa um novo perfil de profissional de línguas estrangeiras, com conhecimentos gerais – de história, economia, administração, direito e negociações. Espera-se que o egresso conclua o curso com competência cultural e comunicativa em língua materna, e em três línguas estrangeiras, como também em técnicas de negociações internacionais, que o permitirão atuar em assessorias e/ou consultorias de negociações locais, regionais e internacionais, com capacidade para assessorar, mediar e coordenar, participando do planejamento, elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza comercial e não-comercial, no contexto das organizações contemporâneas (UESC, 2011), como se pode observar abaixo:

Nesse perfil, destacam-se as dimensões comunicação, assessoria, mediação e coordenação, que se referem ao desenvolvimento da competência comunicativa voltada aos processos de negociação internacional. A expressão “competência comunicativa” não deve ser entendida apenas na perspectiva linguística, mas, também, em sua dimensão técnica propriamente dita; pressupondo conhecimentos gerais básicos do mundo das organizações e de seus contextos culturais, a fim de que a língua estrangeira sirva como ferramenta essencial na realização de diálogos e intercâmbios, em operações como “orientar”, “elaborar”, “subsidiar” e “coordenar”. Trata-se, assim, de uma articulação multidisciplinar em que todos os conhecimentos das várias áreas se integram na construção da competência comunicativa multifuncional e plena, tal como se concebe a aquisição de línguas estrangeiras na contemporaneidade. (UESC, 2011, p. 26).

A partir de 2009, a Universidade Federal da Paraíba, (UFPB), passou a oferecer o curso com a mesma ênfase que a UESC: Negociações Internacionais. Assim o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais propõe uma formação com articulação multidisciplinar, em que conhecimentos de várias áreas se integram na competência comunicativa multifuncional nas línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol) oferecidas pelo curso, voltada para os processos de negociações internacionais, bem como conhecimentos gerais do mundo das organizações e de seus contextos culturais, (UFPB, 2017).

O desenvolvimento das habilidades nas três línguas estrangeiras estudadas no curso, competências em técnicas e estratégias negociais aplicadas ao contexto internacional, conhecimento amplo, flexível, diversificado e atualizado do mercado e dos negócios, a partir de uma abordagem multi e interdisciplinar focada no assessoramento, na intermediação e na coordenação de processos de negociações internacionais, são alguns dos principais objetivos do bacharelado. (UFPB, 2017), conforme citação a seguir:

O Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) visa a formar um bacharel com competências em línguas estrangeiras aplicadas e com conhecimentos específicos para atuar em mediações interculturais nos âmbitos do turismo, do direito, do comércio exterior e dos negócios, com visão interdisciplinar e global, disposto a atuar priorizando a técnica, o profissionalismo, a ética, o respeito, a diversidade cultural, a responsabilidade social e a sustentabilidade. (UFPB, 2017, p.19).

No CEFET-RJ, o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais foi implantado em 2014 com o objetivo de formar bacharéis ambientados ao mundo dos negócios internacionais, com perfil crítico e contemporâneo, aptos aos desafios do mercado internacional, habilitando-os para o exercício pleno, com ética e responsabilidade profissional de todas as funções nas diversas atividades em qualquer um dos cinco núcleos articuladores/profissionais que compõem o curso (CEFET-RJ, 2017). Quais sejam: Núcleo de Línguas Estrangeiras, Núcleo de Língua Portuguesa, Cultura e Linguagens; Núcleo de Negociações Internacionais; Núcleo de Turismo e Eventos; Núcleo de Administração, Economia e Direito (CEFET-RJ, 2017).

O Bacharelado em Línguas Estrangeira Aplicadas às Negociações Internacionais tem o propósito de formar um profissional com perfil acadêmico de mercado, com conhecimento linguístico em três línguas estrangeiras, capacidade de negociação e gerenciamento, intermediação de conflitos, conhecimento sócio-político de diferentes culturas, promoção do intercâmbio comercial e cultural (CEFET-RJ, 2017).

Esta formação híbrida, multifacetada e interdisciplinar é feita por componentes na língua materna e em três línguas estrangeiras, além de elementos culturais e técnicas de negociações internacionais, assim como componentes visando à capacidade para assessorar, mediar e coordenar ações que impliquem nos diversos tipos de diálogos, trocas e intercâmbios internacionais, de natureza comercial e não-comercial, no contexto das organizações contemporâneas (CEFET-RJ, 2017).

O egresso estará apto a atuar em empresas públicas e privadas; na diplomacia; no setor de serviços: cultura, lazer, turismo, comércio, tradução, interpretação (CEFET-RJ, 2017), atendendo demandas do mercado de trabalho, como observado a seguir:

O egresso do curso atenderá ao perfil profissional buscado por muitas empresas em nossa sociedade global e intercultural. O mundo empresarial busca um novo perfil profissional: mais flexível, dinâmico, adaptável e apto a promover o diálogo e trocas internacionais. Isso implica em promover uma formação de nível superior mais articulada entre os processos socioculturais, políticos, tecnológicos e econômicos (CEFET-RJ, 2017, p. 23).

Verifica-se assim que a proposta do curso de LEA-NI no Brasil é semelhante nas Instituições de ensino neste trabalho apresentadas, o que pode ser vislumbrado no quadro a seguir:

Quadro 1: Quadro Sinóptico: LEA-NI Brasil

	UFPB	UESC	CEFET-RJ	PONTOS EM COMUM
Idiomas	Português, Inglês, Francês e Espanhol	Português, Inglês, Francês e Espanhol	Português, Inglês, Francês e Espanhol	Português, Inglês, Francês e Espanhol
Aplicações	Negociações internacionais, turismo e direito;	Negociações internacionais, lazer, cultura e turismo	Negociações internacionais, turismo e eventos, administração, economia e direito	Negociações Internacionais; turismo e direito

Áreas de aprofundamento teórico-prático	Idiomas, interculturalidade e mediação, marketing, administração, economia, tradução, turismo, comércio exterior, ética empresarial, noções de direito	Idiomas, interculturalidade e mediação, marketing, administração, economia, tradução, turismo, comércio exterior, ética empresarial, noções de direito	Idiomas, interculturalidade e mediação, marketing, administração, economia, tradução, turismo, comércio exterior, ética empresarial, noções de direito	Idiomas, interculturalidade e mediação, marketing, administração, economia, tradução, turismo, comércio exterior, ética empresarial, noções de direito
Perfil esperado do Egresso	Competência em três línguas estrangeiras, conhecimento dos princípios negociais; visão ampla do mercado e das culturas; competência para mediação intercultural.	Competência cultural e comunicativa em língua materna, em três línguas estrangeiras e em técnicas de negociações internacionais; capacitação para assessorar, mediar e coordenar.	Habilidade comunicativa e linguística; comportamento empreendedor; aperfeiçoamento cultural e profissional: busca permanente	Competência em português, inglês, francês e espanhol, visão interdisciplinar, com articulação multidisciplinar e competência comunicativa; flexibilidade, dinamicidade e aptidão para promover diálogos e trocas internacionais.

Fonte: Autoria própria, com base em UESC (2011), CEFET-RJ (2017), UFPB (2017).

Nota-se que as línguas estrangeiras abordadas nas referidas instituições são as mesmas, assim como a aplicação no contexto das negociações internacionais. O perfil do egresso também se confunde, um profissional com conhecimento em línguas estrangeiras, empenhado em atividades do âmbito internacional, com conhecimentos gerais requeridos para aplicação dessas línguas aos contextos das negociações internacionais, de forma que o profissional contribua na tomada de decisão nas questões e procedimentos concernentes aos aspectos culturais, econômicos, jurídicos e organizacionais para fins de intermediação e negociação internacional.

Observa-se uma ampla diversidade de assuntos e técnicas em comum estudadas, por exemplo, as línguas estrangeiras aplicadas aos negócios, estudos culturais dos países francófonos, hispânicos e dos países de língua inglesa; marketing, administração, economia, tradução, turismo, comércio exterior, ética empresarial, noções de direito, técnicas de negociação e comunicação, dentre outros.

Diante dessa formação o egresso do curso de LEA-NI está apto a analisar as relações interpessoais da sociedade por uma ótica mais sensível, de modo a abrandar as barreiras culturais e linguísticas, facilitando a intermediação nas relações internacionais.

5 COMPARAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO DE LEA-NI AO PERFIL ESPERADO DO DIPLOMATA BRASILEIRO

A política externa é apenas um ramo em um governo, mas é um importante segmento que provoca impactos em todos os outros componentes formadores de um governo. O Brasil é um país muito rico, principalmente do ponto de vista da produção de bens primários, advindos da agricultura, como também pela sua extensa diversidade existente na fauna e flora; pelo vasto litoral, facilitando o comércio marítimo e a exploração das riquezas do oceano, pelo clima e solo apropriados ao plantio; e por diversos outros fatores que colocam este Estado-Nação como uma grande potência e com elevado potencial econômico para expandir seu capital ainda mais.

O crescimento econômico está relacionado ao desempenho do Brasil em suas negociações comerciais com os outros Estados, relações que são conduzidas pelos diplomatas brasileiros, agentes da política externa brasileira.

Atuar na política externa de um país é uma missão árdua, mas recompensadora tanto para o profissional, ao realizar bem a sua função, como também para a nação, com o reflexo dos resultados de sua atuação, a exemplo de geração de empregos, acúmulo de riquezas, e melhoria da qualidade de vida.

O candidato a diplomata brasileiro deve ter interesse em questões internacionais e, por conhecer outras culturas, ser dedicado à promoção dos interesses do Brasil no exterior e ter forte compromisso com o serviço público. Valorizam-se os profissionais que saibam trabalhar sob pressão, sejam dinâmicos e saibam ser proativos em um ambiente de trabalho formal. É imprescindível, ainda, a disposição do profissional de servir ao Brasil em qualquer país do mundo (MRE, 2016).

Sergio Barreiros, diretor-geral adjunto do Instituto Rio Branco quando perguntado sobre o perfil que o Instituto Rio Branco busca para o diplomata, respondeu que “o perfil do diplomata brasileiro é um profissional que possui uma capacidade de aprender rápido e constantemente, alguém que saiba identificar e avaliar questões criticamente, perceber as variáveis em jogo em cada situação e propor um caminho certo para a promoção e a salvaguarda do interesse nacional” (BARREIROS, 2016).

Baseado nas informações apresentadas no capítulo deste trabalho sobre a “Diplomacia Brasileira” o perfil do diplomata brasileiro é forjado nas tradições da carreira, sob as orientações pacifista, jurdica e pragmática, e pelas diretrizes do Ministério das Relações Exteriores, o diplomata brasileiro influenciado pelo legado do ‘patrono da diplomacia brasileira’, o Barão do Rio Branco, sendo um perfil rico em diversidade de aspectos técnicos, como habilidades linguísticas, comunicativas e socioculturais, por exemplo, a capacidade de se inserir em um ambiente multicultural.

Para esse trabalho, os fatores passíveis de comparação na análise do perfil esperado do diplomata brasileiro são baseados nas áreas de aprofundamento do concurso de admissão à carreira de diplomata que demanda do candidato conhecimentos gerais em dez disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Francesa, História do Brasil, História Mundial, Política Internacional, Geografia, Noções de Economia e Noções de Direito; e ainda os aspectos técnicos, como de interpretação e escrita de texto. As atividades que os diplomatas desempenham em seus postos, que variam pela área comercial, política, cultural e administrativa exigem do profissional uma formação multi e interdisciplinar, assim como a formação proposta no curso de LEA-NI ofertada pelas Instituições brasileiras mencionadas neste estudo. A conexão de alguns pontos entre o egresso de LEA-NI e o diplomata brasileiro podem ser percebidos no quadro abaixo.

Quadro 2: Comparação entre o perfil do egresso de LEA-NI e o perfil esperado do diplomata brasileiro.

	Egresso de LEA-NI	Diplomata brasileiro
Idiomas	Principalmente Português, Inglês, Francês e Espanhol	Principalmente Português, Inglês, Francês e Espanhol
Áreas de aprofundamento teórico-prático	Idiomas, Interculturalidade, Mediação e Negociações Internacionais, Marketing, Administração, Economia, Tradução, Turismo, Comércio Exterior, Ética Empresarial, Noções de Direito	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Francesa. História do Brasil, História Mundial, Política Internacional, Geografia, Noções de Economia e Noções de Direito

Perfil esperado	Competência em português, inglês, francês e espanhol, visão interdisciplinar, com articulação multidisciplinar e competência comunicativa, é flexível, dinâmico e apto a promover o diálogo e trocas internacionais.	Competência em português, inglês, francês e espanhol, visão interdisciplinar, com articulação multidisciplinar e competência comunicativa, é flexível, dinâmico e apto a promover o diálogo e trocas internacionais, coloca o interesse do Brasil em primeiro lugar e possui as orientações históricas ensinadas pelo Itamaraty.
-----------------	--	--

Fonte: Autoria própria com base em (IRB, 2016).

Em relação aos idiomas, pode se afirmar que o egresso de LEA-NI possui no mínimo quatro idiomas devido à formação proporcionada pelo curso, onde se estuda três idiomas estrangeiros, e se diz no mínimo, visto que nada impede que o estudante deseje e aprenda outro idioma ademais dos exigidos em sala de aula. Situação repetida para o diplomata brasileiro, entendido que no concurso de admissão da carreira diplomática três idiomas são cobrados em prova, os mesmos idiomas estudados pelo egresso de LEA-NI, contudo não exclui a possibilidade de o diplomata falar ainda outra língua.

As áreas de aprofundamento teórico/prático englobam o que é proposto ao egresso de LEA-NI na graduação e ao que é solicitado no exame da carreira diplomática, de uma maneira geral, de modo que o primeiro estuda para obter seu diploma e o segundo para se tornar um representante do Estado Brasileiro. Alguns assuntos se repetem ou se relacionam, contudo no bacharelado a abordagem dos temas é menos específica do que na prova de admissão e durante a carreira do diplomata.

Na síntese do perfil, visto no quadro 2, tido como o perfil padrão egresso de LEA-NI tido como o projeto esperado pelas Universidades após a conclusão formação proposta, em comparação ao perfil esperado do diplomata brasileiro que é traçado de acordo com as exigências do concurso, os ofícios da função e a carga histórica de uma profissão que existe há séculos.

Outra importante característica no perfil esperado do diplomata é a carga histórica mantidas pelas Instituições que o forma, no caso o Instituto Rio Branco, que desde o início do Brasil República, no final do século XIX,

promove a perpetuação das ideias do Visconde e do Barão do Rio Branco na política externa brasileira, por exemplo ao dispensar o uso da força em favor da negociação e do convencimento, como apresentado no capítulo ‘Diplomacia Brasileira’ deste estudo.

Dessa forma, pelo quadro do egresso de LEA-NI e do diplomata brasileiro é possível notar que eles estão relacionados, os idiomas, a multiculturalidade, ainda que o egresso não tenha o desejo de seguir a carreira diplomática, naturalmente ele possuirá familiaridade com temas que são corriqueiros na atividade do diplomata, como competências para mediar encontros interculturais ou promover o diálogo e trocas internacionais.

Contudo, se o egresso opta pelo bacharelado LEA-NI como forma de preparação para o concurso da carreira diplomática, ele terá a possibilidade de estudar na graduação boa parte dos assuntos da prova, principalmente os idiomas estrangeiros que são o eixo central do bacharelado, e assim boas chances de ser bem sucedido no teste de admissão da carreira diplomática.

Essa comparação facilita a visualização da afinidade entre a proposta da formação ao egresso do curso de LEA-NI ao perfil esperado do diplomata brasileiro, uma relação de proximidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi comparar o perfil do egresso do curso LEA-NI de Universidades brasileiras ao perfil esperado do diplomata brasileiro. Para atingir o objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: conceituar diplomacia, apresentar a carreira diplomática no Brasil; identificar o perfil do profissional que segue a carreira diplomática no Brasil; identificar o perfil do egresso de LEA-NI no Brasil, que foram alcançados ao decorrer deste estudo.

Este trabalho apresentou a carreira diplomática brasileira como uma possibilidade clara e compatível ao perfil do egresso de LEA-NI, ao considerarmos a semelhança dos temas estudados no curso ao que é exigido no concurso de admissão na carreira diplomática, como as diversas funções desempenhadas pelos diplomatas, além dos aspectos voltados para a área internacional, como a visão multicultural, formação linguística diversificada, entre outros.

Para tanto, no quadro 1 foi feita uma síntese dos principais pontos do bacharelado LEA-NI no Brasil e criado um resumo do padrão do perfil do egresso das Universidades ofertantes do curso no país, baseado nos projetos pedagógicos do curso de cada Instituição de ensino, no quadro 2, elaborou-se uma comparação do resumo do padrão do perfil do egresso de LEA-NI com os principais pontos do perfil esperado do diplomata brasileiro, baseado na aplicação do concurso de admissão da carreira diplomática pelo Instituto Rio Branco, na tradição, assim como nas diversas funções que o diplomata pode vir a desempenhar durante sua carreira. Relacionando desse modo os pontos em comum do perfil do egresso de LEA-NI ao do diplomata brasileiro.

A contribuição deste estudo é direcionada aos estudantes e ao egresso do curso de LEA-NI no Brasil, na forma de incentivo à carreira diplomática quando é demonstrada a semelhança na formação acadêmica proposta ao egresso ao que é exigido no concurso de diplomata e a mentalidade que deve seguir na profissão. Desde as línguas estrangeiras sendo os idiomas Inglês, Francês e Espanhol comuns tanto à formação LEA-NI quanto à profissão de diplomata, como também, pela forma de agir e ver o mundo, sendo o

comportamento flexível e multicultural esperado na formação do egresso de LEA-NI também esperado no desempenho do diplomata, essencialmente quando está alocado no exterior e realiza funções de comando.

Através da realização do trabalho foi possível visualizar a carreira diplomática como uma possibilidade real para o egresso de LEA-NI, pois além de grande parte do conteúdo do concurso poder ser estudado ao longo da graduação, o papel do diplomata é um desafio constante, concernente ao perfil flexível do egresso de LEA-NI. Dessa forma, é visto como um ofício bem dinâmico e desafiador, em que é preciso estar sempre atualizado e disposto a melhorar, características típicas do egresso de LEA-NI.

É relevante salientar o crescimento na demanda de profissionais com o perfil do egresso de LEA-NI no mercado, com formação multi e interdisciplinar, com instrução linguística em pelo menos três idiomas e com competência sociocultural multifacetada, permitindo assim uma inserção no mercado internacional, em qualquer esfera, pública ou privada e nas mais variadas áreas, como turismo, comércio exterior, administração, de tal maneira que o aumento da oferta do curso de LEA-NI em outras instituições traria um reconhecimento maior do curso nas Universidade onde já existe e possibilitaria ao público geral uma possibilidade maior de obter uma formação acadêmica moderna, abrangente e com foco na internacionalização.

Esta pesquisa caracteriza-se por um breve estudo comparativo entre o perfil do egresso de LEA-NI e o perfil esperado do diplomata brasileiro. A contribuição desta pesquisa está, portanto, em apresentar mais uma possibilidade de carreira profissional para o egresso de LEA-NI. Isto posto, dada à importância do tema, sugerem-se estudos comparativos mais aprofundados sobre o assunto a fim de auxiliar o egresso e estudante de LEA-NI na tomada de decisão sobre seu futuro profissional.

REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBILLA, José M. **Arranjos Institucionais e Mudança Conceitual nas Políticas Externas Argentina e Brasileira** (1989-1994). In Contexto Internacional, vol.22 n. 2. Rio de Janeiro, 2000.

Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI). **Projeto pedagógico**. Centro Federal de Educação Tecnológica. CEFET/RJ. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <<http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2560/PPC%20-%20LEANI.pdf>>. Acesso em: 06/04/2019

BARREIROS, Sergio. **Entrevista sobre a carreira de diplomata feita a TV NBR**. 2016. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=byCZm4_U8HA> Acesso em: 18/03/2019

BRASIL. **CONVENÇÃO DE VIENA SÔBRE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília. 8 de junho de 1965. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D56435.htm>. Acesso em: 15/03/2019.

BRASIL. **Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília. 29 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11440.htm> Acesso em: 12/02/2019

BUENO, Elen de Paula; FREIRE, Marina; OLIVEIRA, Victor Arruda Pereira. As origens históricas da diplomacia e a evolução do conceito de proteção diplomática dos nacionais. **Anuario Mexicano de Derecho Internacional**. Volume 17, páginas 623-649, 2017.

CERVO, Amado Luiz. **Conceitos em Relações Internacionais**. Rev. Bras. Polít. Int. 51 (2). 2008. p. 8-25. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v51n2/v51n2a02>>. Acesso em: 15/03/2019

Documentário Aide Mémoire: Caminhos da Diplomacia Brasileira. Direção: Jon Tob Azulay. Produção: Fundação Alexandre de Gusmão. Brasil. 1997. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0PNSbj09Yv0>>. Acesso em: 21/01/19

Edital nº 1, de 26 de junho de 2018 concurso de admissão à carreira de diplomata. CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS (CESPE). 2018. disponível em: <http://www.cespe.unb.br/concursos/irbr_18_diplomacia/arquivos/irbr_ed._n__1_abertura.pdf>. Acesso em: 06/04/2019.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO (FUNAG). **Diplomacia desenvolvimento e sistema nacional de inovação**. Disponível em: <<http://funag.gov.br/loja/download/856->

Diplomacia_desenvolvimento_e_sistema_nacional_de_inovacao.pdf
10/03/2019> . Acesso em: 10/03/2019

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO (FUNAG). **Por dentro do Itamaraty**. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1016-Por_dentro_do_Itamaraty.pdf> . Acesso em: 09/03/2019

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo.

GIVODAN, Hugo; VIEL, Thibault. **A licence lea: estudar línguas estrangeiras na França**. 2015. Disponível em: <<https://www.universidadesfrancesas.com.br/licence-lea-estudar-linguas-estrangeiras-franca/>> . Acesso em: 28/03/2019

HOMEM, António Pedro Barbas. **História das Relações Internacionais. O direito as concepções políticas na Idade Moderna**. Coimbra, Almedina, 2003, p.74.

IKLÉ, Fred Charles. **How Nations Negotiate, Kraus Reprint Co**. Millwood, New York, 1976., p. 3 - 4.

Instituto Rio Branco. **A Carreira de Diplomata**. Disponível em: <<http://www.institutorio Branco.itamaraty.gov.br/a-carreira-de-diplomata>>. Acesso em: 28/03/2019

INSTITUTO RIO BRANCO. **Breve história do Instituto Rio Branco**. 2016. Disponível em: <<http://www.institutorio Branco.itamaraty.gov.br/historia>> . Acesso em: 06/04/2019

INSTITUTO RIO BRANCO. **Perguntas Frequentes**. 2016. Disponível em: <<http://www.institutorio Branco.itamaraty.gov.br/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 08/03/2019.

INSTITUTO RIO BRANCO. **Representações Diplomáticas estrangeiras no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/representacoes-diplomaticas-estrangeiras-no-brasil/18169-acordos-internacionais>> . Acesso em: 08/03/2019

La licence Langues Étrangères Appliquées (LEA). Association Nationale des Langues Étrangères Appliquées (ANLEA). 2018. Disponível em: <<https://anlea.org/formation-lea/licence/>>. Acesso em: 06/04/2019

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 2003. Editora Atlas: São Paulo. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india> . Acesso em: 22/02/2019

MARIANO, Marcelo Passini **A Política Externa Brasileira, o Itamaray e o Mercosul**. Araraquara, 2007. p. 215.

_____. **A diplomacia e a continuidade na política externa brasileira. In: A política externa brasileira e a integração regional: uma análise a partir do Mercosul [online].** São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 15-36.

MATIAS, Lisandra. **Graduação inovadora em línguas e negociações internacionais.** 2017. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/graduacao-une-linguas-e-negociacoes-internacionais>> Acesso em: 29/01/2019

MELLO, Vico Denis S. de; DONATO, Manuella Riane. O PENSAMENTO ILUMINISTA E O DESENCANTAMENTO DO MUNDO: Modernidade e a Revolução Francesa como marco paradigmático. **Revista Crítica histórica.** Ano II, N.4, dezembro/2011. 2011

MOITA, Luís. **Da diplomacia clássica à nova diplomacia.** Lisboa: Observare, 2006.

_____. **Nova diplomacia: agenda, métodos, desafios.** Lisboa: Observare: 2006.

_____. **Nova diplomacia: paradigma, actores, espaços.** Lisboa: Observare: 2006.

MORTON, W. Scott. **China: história e cultura.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986, p. 112.

NETO, José Estanislau do Amaral. **Quer ser diplomata? Veja o perfil de quem passa no concurso.** 2017. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/outras-autoridades-entrevistas/16784-quer-ser-diplomata-veja-o-perfil-de-quem-passa-no-concurso-exame-06-07-2017>>. Acesso em: 06/04/2019

Perfil de Egresso LEA. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ. Bahia. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/index.php?item=conteudo_egresso.php> . Acesso em: 28/03/2019

PIMENTEL, José Vicente de Sá. **Pensamento diplomático brasileiro: formuladores e agentes da política externa (1750-1950).** Brasília: FUNAG, 2013.

Postos no exterior: você sabe como funcionam? Curso sapientia. 2018. Disponível em: <<https://cursosapientia.wordpress.com/2018/05/24/postos-no-externo-voce-sabe-como-funcionam/>> . Acesso em: 06/04/2019

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA.** João Pessoa: UFPB, 2008. 33 p.

Projeto acadêmico curricular do curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais. **Projeto Acadêmico.** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC. 2011. Disponível em:

<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/arquivos/pac_lea.pdf>. Acesso em: 12/03/2019

Projeto acadêmico curricular do curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais. **Projeto Acadêmico**. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB. 2010. Disponível em: < <http://lea-msi.unb.br/attachments/article/19/PPP%20de%20LEA-MSI.pdf>>. Acesso em: 12/03/2019

Projeto pedagógico do curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais. **Projeto Pedagógico**. Universidade federal da Paraíba – UFPB. 2017. Disponível em: < <http://www.cchla.ufpb.br/lea/wp-content/uploads/2018/10/PPC-2017-atual-1.pdf> >. Acesso em: 28/01/2019

SENHORAS, Eloi Martins. **A diplomacia brasileira à luz de marcos Estruturais e conjunturais de crise**. 2015. Disponível em: <<https://www.mundorama.net/?p=15696>>. Acesso em: 08/01/2019

SHEHADEH, Marianne. **Tout savoir sur la Licence LEA - Licence mention Langues Etrangères Appliquées**. Digischool. 2017. Disponível em: <<https://www.digischool.fr/etudes-sup/universite/licence-lea-langues-etrangeres-appliquees-220.html> >. Acesso em: 06/04/2019

SOUSA, F.; MENDES, P. (coord.). **Dicionário de relações internacionais**. 3. ed. Porto: Edições Afrontamento/CEPESE, 2014. Disponível em: <<https://politica210.files.wordpress.com/2015/05/dicionario-das-relac3a7oes-internacionais.pdf>>. Acesso em: 08/01/2019

SPENCE, Jonathan D. **Em busca da China moderna: quatro séculos de história**. trad. de Tomás R. Bueno e Pedro M. Soares, São Paulo, Companhia das Letras, 1996, pp. 147-213.

TRUYOL; SERRA. **História del Derecho Internacional Público**. Madrid, Tecnos, 1998, p. 19.

Você sabe quais são as maiores economias do mundo?. Disponível em: <<https://www.maioresemelhores.com/maiores-economias-do-mundo/>>. Acesso em: 08/03/2019